

What Terrorists Want: Understanding the Enemy, Containing the Threat

Louise Richardson. New York: Random House, LLC 2007. 312 pp. Notes. ISBN 978-0-8129-7544-4. Bib. R\$ 53.

Resenha escrita pelo Tenente-Coronel Paulo Edson Santa Barba, Exército Brasileiro

POUCOS ASSUNTOS RELACIONADOS à defesa têm sido tão estudados na atualidade como o terrorismo. Entretanto, a vasta maioria desses estudos não enfoca as causas do problema, mas os sintomas dele resultantes. Em *What Terrorists Want* (O que Desejam os Terroristas), Louise Richardson ataca a estratégia adotada pelos Estados Unidos para lidar com o terrorismo e propõe uma abordagem focada na identificação e no tratamento das causas do fenômeno.

A autora vale-se da experiência de ter crescido em meio a terroristas do Exército Republicano Irlandês (IRA), dos quais era simpatizante, e de seu amplo conhecimento sobre o tema — Richardson ministrou vários cursos sobre terrorismo na Universidade de Harvard durante muitos anos — para considerar a ótica do adversário. Ao fazê-lo, ela mostra que há elementos racionais por trás dos atos perpetrados por terroristas, que estão longe de serem psicopatas ou facínoras desprovidos de valores morais. Ela mostra a outra face da moeda, aquela na qual os terroristas não se veem como criminosos, mas como vítimas, fato que acaba por influenciar grandemente o problema.

A primeira parte do livro é dedicada ao terrorismo: Richardson apresenta uma definição para o termo, identifica as características cruciais para que uma ação possa ser enquadrada como tal e

apresenta explicações para as causas do fenômeno nos níveis individual, social e transnacional. O trabalho é fruto de uma ampla análise de inúmeros grupos terroristas ao longo da história e visa a mostrar que, primeiramente, as forças motrizes do terrorismo contemporâneo são similares às do terrorismo de tempos passados e, em segundo lugar, visa a entender por que pessoas comuns transformam-se em terroristas. A autora resume as motivações dos terroristas a três elementos: o desejo de vingança, a busca por renome e a espera de uma reação por parte das autoridades (em inglês: revenge, renown, reaction). Em síntese, o terrorismo é apresentado como resultado do encontro de um indivíduo insatisfeito, uma sociedade cúmplice e uma ideologia legitimadora. Para Richardson, terroristas são criados, indivíduos não nascem terroristas.

Na segunda parte, o enfoque é voltado para o contraterrorismo: a autora afirma que as transformações ocorridas no mundo após o 11 de setembro não se devem tanto aos ataques terroristas realizados naquele dia, mas principalmente à desmedida resposta produzida pelos Estados Unidos. Richardson relata que a declaração de guerra ao terrorismo foi uma das piores decisões que poderiam ter sido tomadas pelo país, pois tal guerra jamais poderá ser vencida. Para ela, o discurso deveria ter sido contra os terroristas, não contra uma tática

O Tenente-Coronel de Infantaria Paulo Edson é aluno do Curso de Mestrado em Operações Especiais da Naval Postgraduate School, Monterey, Califórnia,

EUA. Possui os cursos de Forças Especiais e de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro.

por eles utilizada. Ainda, declarar guerra foi reagir exatamente como pretendiam os terroristas, entregando-lhes de bandeja dois dos três objetivos por eles almejados: renome e reação. Segundo a autora, a clássica abordagem com foco na eliminação das células ou redes terroristas é ineficaz, pois as condições políticas e socioeconômicas mundiais — que dificilmente agradarão a todos — continuarão a gerar indivíduos desafetos.

No final, Richardson propõe medidas para lidar com o terrorismo: estabelecer um objetivo exequível; manter a coerência entre o falar e o agir; conhecer a fundo o inimigo; isolar os terroristas

de suas bases de apoio; trabalhar em parceria com os aliados; ter paciência e manter o foco sobre o problema.

Trata-se de uma excelente obra, embasada em ampla pesquisa – 53 páginas do livro são dedicadas à bibliografia e a notas explicativas — que proporciona a oficiais de estado-maior a possibilidade de ampliar o conhecimento relativo ao terrorismo, particularmente para aqueles responsáveis por lidar diretamente com o problema. Sem dúvidas, muitos especialistas no assunto descobrirão novos horizontes ao final da leitura. A única ressalva é que ainda não há uma versão do livro disponível em português.*MR*